



REDACAO DO ESPOZENDENSE

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Ann., sem estampilha 6\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com estampilha e para fóra 8\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 20\$000 rs. ANNUNCIOS Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 15 c.—Anuncios particulares: l. 30 e 25. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes

O CAOS

O Espozendense que sempre sacrificou o seu bem material ao do direito e da justiça não pode deixar de secundar o apelo á imprensa da Comissão Executiva da União do professorado primario para a normalização da administração do ensino.

O apelo é justc, e o fim é nobre. Toda a imprensa do pais se devia conjugar para a consecução da Comissão Executiva, de que resulta um bem geral, visto que o mal a que ela quer pôr entraves é um prejuizo grave para toda a nação.

Nas verdade não se compreende como neste ramo de ensino se estejam a dar os casos lastimaveis que são de todos os dias.

Os edificios escolares como o desta vila, todos a cair em ruinas. As nomeações dos professores interinos feitas quasi sempre depois que os efectivos se apresentam ao serviço.

Os ordenados dos professores pagos com atraso de meses.

Os arrendamentos dos edificios particulares sem ser pagos há anos. As contas de expediente e limpeza das escolas com a mesma pontualidade do pagamento dos edificios.

O estendal é medonho! Primeiramente referir-me-hei ao desleixo, ao desmando, ao crime da falta de pagamento aos professores.

Isto é revoltante, e é-o tanto mais quanto é sabido, que há classes de funcionarios em Portugal, que recebem seus vencimentos antes de terminado o mês a que se referem, sendo certo que por lei os professores é que assim os deviam receber.

Como se entende isto de os primeiros serem os ultimos, e os ultimos, os primeiros?

A Republica nada se dignifica com isso, deprimindo o professor, tirando-lhe a independencia e collocando-o numa situação degradante de pedinte.

Não pode ser. Para se chegar ao estado caótico em que a administração do ensino primario caiu talvez haja mão oculta que tenha preparado este mal, que data da criação das Juntas Escolares que são instituições da simpatia dos professores e tem sido cumpridoras dos seus deveres.

O clamor cerrado dos professores e seus credores contra a falta de pagamentos não pode continuar, havendo necessidade de se cumprir igualmente a lei por todo o pais.

Há meses e meses que se vive neste movimento continuo de os professores correrem para as receberias á procura de seus vencimentos, e os credores correrem para as casas dos professores á procura de seus credits.

E tudo em vão! Não pode ser. E' preciso que o ex.^{mo} ministro de instrução meta na ordem os delinquentes, chamando-os ás responsabilidades de seus crimes.

Os primeiros funcionarios da nação não podem sujeitar-se ao maneio de quem quer que para chegar a fins pretendidos os que reduzir á fome.

Esta obra não é obra republicana: o que ela tem de melhor é ser uma vergonha para a Republica.

Ex.^{mo} sr. Ministro de Instrução, nas repartições do estado ha muitos empregados que não vindo bem a Republica, occultamente, por todos os meios ao seu alcance a prejudicam.

Nas repartições de Instrução há também empregados que pela falta de pagamento aos profesores quereão levar o descrédito da Republica a todos os cantos do pais?...

VICENTE BRAGA

Deste distintissimo publicista bracarense, talento de elevado quilate, damos hoje neste semanario um pedaço de prosa que é bem digna de lêr-se. Os nossos leitores a apreciarão e dirão do seu alto significado.

Depois da Aleluia, a Pascoa, a festa tão querida do nosso povo, a unção de todas as almas recebendo a benção consoladora, cheia de pureza e amor; é o que o sr. Vicente Braga descreve em frases buriladas, no seu belo artigo

Aleluia!

Paschoa do Minho! Paschoa do Minho! Linda terra de Portugal onde o sol se espelha em ondas de crystal por sobre a relva mimosa, e onde as fontes sussurram innocencia casta, á hora em que a tarde vai cahindo lentamente e a aldeia se cobre de profunda unção religiosa!

Paschoa da minha terra, da terra adorada que a minha alma canta n'uma ode enternecida; da terra em que a madressilva em flor engrinalda as sebes dos caminhos; da terra onde bailam cantares de raparigas cheias de vida e de cor e onde ás Ave-Marias todas as almas oram, n'um recolhimento mysterioso que infunde respeito e crença; da terra embalsamada de aroma subtil do rosmarinho e da giesteira; da terra onde germina toda a poesia do campo, na louçania das rosas e na candura dos lirlos!

Paschoa do Minho! Nenhuma a egual, porque a illumina a luz suave e doce das almas diamantinas; nenhuma a excede, porque brilha em todos os lares na humildade santa d'um amor bendito; nenhuma falta tanto ao coração da Rusa, porque nenhuma enioa n'uma aria divina o amor eterno, clarão dulcissimo do céu!

Benção de luz celeste a que hoje encanta milhares d'almas; benção cheia de pureza, que acarinha e consola; benção que é um treno de harmonia e uma prece de ternura; benção que é um canticco sublime do céu a cobrir a terra de paz unvida pela alegria d'um Deus!

Hymno de alegria o que hoje solta o campanario da aldeia, á hora em que o adro do templo se vê atapetado de flores silvestres; hymno de alegria, arauto que vai levar pela aldeia toda a boa-nova de que o Homem Deus visitará os lares, liberto, enfim, da morte que fôra remissão de tantas culpas, mas cercado de belleza astral, para que a nossa alma se colha á sombra do seu manto e sorva a largos tragos a magia celeste do seu olhar putissimo.

Ouve-se o tilintar da campainha atravez da campina, quando o sol derrama por sobre as boninas a poesia alacre dos seus raios, e á porta dos casaes todós se ajoelham para receber o pastor que, em nome de Deus, vem abençoar as almas.

E' que o Nazareno, depois de haver sellado com a morte o pacto eterno entre Deus e o Homem, surgira do tumulo para que ninguém duvidasse da sua essencia divina.

Alleluia! VICENTE BRAGA

ELEMENTOS PARA A HISTORIA DO MUNICIPIO D'ESPOZENDE

BRAZÃO DE ARMAS DA VILLA DE ESPOZENDE

Porque sahiu com inexactidão o nosso artigo intitulado «Emblema municipal», publicado em o n.º 766 deste semanario, vamos agora, rectifical-o: Escudo de campo azul (1)

(1) «Para a composição dos Escudos, no uso da armaria, servem somente os dous metaes, de ouro, e prata; e quatro côres naturais correspondentes aos quatro elementos, de que se formou o mundo.

São e-tas a côr vermelha, que se chama Góles, e corresponde ao fogo. Azul, que se diz Blao, e corresponde ao ar.

Verde que nomêa Sable, corresponde a agoa. Negra, chamada por outro nome Simoble, e corresponde à terra. Dos metaes o Ouro significa a nobreza, fé, sabedoria, fidelidade, constancia, poder, e liberalidade. A prata denota vencimento, eloquencia, limpeza, humildade, e riqueza. As côres também tem diversos significacões.

O vermelho significa victoria, ardis, e guerras. O azul zelo, caridade, e lealdade. O verde esperança e fé.

O negro firmeza obediencia, honestidade, e cortesia. As outras côres, que não são tidas por naturaes, como pardo, amarello, e outras de mistura não servem para a Armaria, sob pena de ser tido por falso, e não nobre o Escudo, que as tiver. Todo o Escudo de armas ha-de estar composto destas quatro côres, e destes dous metaes, ou de parte de uns, e outros.

Não pode assentar-se metal sobre metal, nem côr sobre côr, e assim se o escudo for de

com a corôa ducal sobreposta, por ser esta villa da casa de Bragança. (2)

Ao centro d'elle a effigie da Virgem Nossa Senhora no seu glorioso mysterio de Rainha dos Anjos (alusão á principal padroeira d'Espozende), que collocada n'uma nuvem vae rodeada de anjos e serafins. (3)

Ao fundo o mar. E debaixo do mesmo escudo em letras douradas lê-se a legenda latina:—AVE MARIS STELLA. (4)

Assim é constituído o brazão de armas da villa d'Espozende, que, embora sem registo no archivo nacional da torre do Tombo, por incuria da sua camara, em não attender á portaria de 26 de agosto de 1881, que lhe recomendava a solitudine d'esse titulo á estação competente, em

metal a divisa ha-de ser de côr.» (A. de Villas-Bôas e Sampaio.—Nobiliarhia Portuguesa, 1727, cap. XXVI).

(2) Corôa ducal ou de duque: «A corôa de duque é um circulo de ouro enriquecido de pedras preciosas e sustentado oito grandes flores de folhas de aipo. Os duques, principes ou de casa principesca, collocam esta corôa sobre um barrete ou coifa de velludo vermelho, terminando por uma pérola, uma borla, ou uma cruz.»

(Portugal-dic. hist. vol. II, pag. 1139).

(3) «em campo azul a Virgem padroeira da villa figura no estandarte municipal, embora não tenha analogo no archivo da torre do Tombo.»

(José Augusto Vieira.—O Minho Pitoresco, v. 2.º pag. 210).

(4) Não podia ser mais apropriada a escolha do orago, porque a Santissima Virgem é a Estrella do mar, Cançado do fragor da procella e do perigo dos parçeis, o nauta a invôca—Ave! Maris Stella!

E o poeta regional sr. Alvaro Pinheiro, nos Nenuphars, 1901, assim cantou.

ESTRELLA DO MAR

O' Senhora da Assumpção! O' Virgem-Mãe protectora D'aquelles que pobres são! Gui-e-lhes por vossa Mão O fragil barco, Senhora!

A vossa graça os proteja Na immensidade dos mares, Mesmo ai dessa igreja Valei-lhes, 'inda que seja Com nm dos vossos olhares.

Senhora! Sê-lhes fanal Na escuridão, na procella! Vosso poder tanto val!... Livrae-os de todo o mal, Estrella do Mar, Estrella!

Lisbôa, (5) nem porisso deixa de considerar-se um brazão heráldico, ou a divisa singular dos esposendenses, escolhida por seus maiores. (6)

Que nos conste, só o fizeram as municipalidades de Lisbôa e Porto, (e alem déstas poucas terras mais), mas usam dos brazões por tradição historica, e sem a authenticidade de sua legitima posse, quantas outras pelo paiz fóra; como acontece a Barcellos, Pova de Varzim, etc.

E a exemplo das acima referidas, já a camara d'Espozende podia tel-o mandado burilar para servir nos chancellamentos municipaes.

B. Antas da Cruz.

(5) «Por portaria de 26 de agosto de 1881, publicada no Diario do Governo, de 1 de setembro foi recommendado ás camaras municipaes que solicitassem da estação competente titulo em devida forma, que autenticas e a legitimidade da posse e origem histórica dos brazões de que fazem uso.»

(Portugal-dic. historico, etc., vol. II, pag. 494).

(6) «Os Portuguez>s que instituirão a Companhia Naval no Brazil, escolherão tambem por sua Protectora a Virgem da Conceição, cuja effigie trazião nos seus estandartes, bandeiras, e insignias, e por isso com o auxilio desta Senhora vimos gloriosamente restaurado todo o Estado do Brazil em 1654.

Os Militares da guarnição da Cidade do Porto elegerão por sua Padroeira a Maria Santissima no mysterio da sua Conceição.

E o Senhor Rei D. João V supplica ao Papa a definição deste mysterio.

Coroou finalmente esta grande Obra o Senhor Rei D. João VI. quando no pomposo dia da sua aclamação a 6 de Fevereiro de 1818 na cidade do Rio de Janeiro institue em memoria dos beneficios recebidos de Maria a Nova Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa.

(Cláudio da Conceição—Gabinete Historico, 1823, v. X, pag. 214-215).

NOTICIARIO

HORARIO DO CAMINHO DE FERRO (Da Estação de Barcelos)

- De Barcelos ao Porto: De manhã: às 6,10, 8,33. De tarde: às 17,50,—17,53,—20,44. Do Porto a Barcelos: De manhã: às 4,45,—8,30. De tarde, (mixto), 14,5,—17,40 19,2. De Barcelos a Viana: De manhã: 7,41,—10,39. De tarde: 15,40,—18,47,—22. De Viana a Barcelos: De manhã: 4,53,—7,37,—11. De tarde: 16,51,—19,12. De Braga a Barcelos: De manhã: 6,6,—8,17. De tarde: 14,—17,41,—20,25.

OS SNRS. BARBEIROS

A classe dos barbeiros de Valença, acabam de resolver, a partir de 1 do corrente, elevar o preço dos seus trabalhos a quantias deveras puchadas, no corte do cabelo, barba, e mais apendices, aos seguintes preços: Cada barba, \$50; cada cabelo, 1\$00.

Para os freguezes da mês, uma barba por semana e um cabelo por mês, 3\$00; duas barbas por semana e um cabelo por mês, 6\$00; tres barbas por semana e um cabelo por mês, 8\$00.

E' pyramidal. Até suas ex.ª

os snrs. barbeiros.

E o jornal que dá esta noticia acha modica a pretensão, comparada com os preços de Lisboa e Porto.

E' o achas. Isto vae de vento á popa...

PELA IMPRENSA

Ao nosso ilustrado colega de Valença, o Minhoto, agradecemos as referencias amaveis que nos dirigiu no seu ultimo numero de 10 do corrente, as quaes nos calaram na alma por muito sinceramente e cheias de verdade.

A imprensa periodica, não só no Minho, mas em todo o paiz não se ocupa do bem estar dos povos que representa, mas sim dos interesses vis dos seus empresarios que mascaram a verdade e a consciencia com que se deve advogar o interesse geral, que é o interesse da colectividade.

As suas palavras são justissimas e como taes aqui as reproduzimos para incitamento daqueles que fazem da arte de escrever e publicar um mercantilismo reles e pouco serio.

«O nosso presadissimo colega «O Espozendense», de Espozende, transcreveu no seu ultimo numero o artigo de fundo do n.º 56 do nosso jornal, sobre o Congresso Minhoto, o que muito agradecemos.

«Bem desejaríamos que, ao menos, todos os jornais da linda região minhota procurassem, com o seu poderoso auxilio, intensificar a propaganda da realização deste Congresso, afim de que as aspirações do Minho, tenham um inicio de execução pois, segundo nos parece, é a unica provincia que ainda não teve o seu Congresso, e que bem merece a atenção de todos os bons minhotos.»

EQUIVOCO

No nosso numero passado, na subscrição para as crianças pobres da nossa escola, sahiram as notas trocadas 1 e 2 Onde se lê na nota 1 deve lêr-se 2 e 2, 1. Fica assim retificada a troca da composição da nota.

SEMANA SANTA

Decorreram muito brilhantes estes solenidades, como era de esperar.

Os serinões agradaram muito, deixando o auditorio bem disposto.

Correu tudo na melhor ordem.

AS MISERICORDIAS

Pela secretaria do congresso das Misericordias ha dias realizado em Lisboa foram expedidas circulares a todas as Misericordias pedindo a seguinte nota urgente.

Nota do deficit real do ano de 1922-23.

Idem deficit real (dividas) até ao fim do presente mez.

Idem deficit provavel até 30 de Junho de 1923.

Copia do balanço fechado em 30 de Junho de 1923.

Vimos entre nós, além de muitas outras pessoas, as seguintes: Henrique Marinho e familia, Valentim Viana, Manoel de Barros Lima e ex.ª esposa, do Porto; Francisco Mes-

quita e ex.ª esposa, de V. Nova de Famalicão, e José Martins Abreu, de Vila Nova de Gaia.

ESPECTACULO

Teve logar no ultimo domingo, como estava annunciada a segunda recita em beneficio da Associação dos Bombeiros Voluntarios, desta vila.

A' ultima hora adoeceu um dos personagens que tinha a seu cargo um importante papel na farça—Deus os fez, Deus os juntou—que teve de se por de parte e substituir-se por outra que já tinha ido á scena ha tempos.

Claro que duas peças repetidas não despertou o entusiasmo de uma casa á cunha; no entanto foi muito regular o desempenho, apesar da falta de ensaios não deixando ficar mal os executantes.

ACTUALIDADE

Com o seu numero 48, sahido em 19 do corrente, completou este nosso colega o seu 6.º ano de existencia.

«Actualidade» que se publica na capital do nosso distrito é orgão do Centro Catolico na Arquidiocese, e um dos jornaes mais bem informados e mais bem redigo de Braga.

Ao nosso colega apeteçemos-lhe muitos mais anos de vida feliz.

CRUZES EM BARCELOS

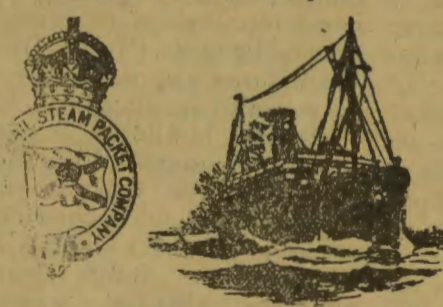
Destas importantes festas que terão o seu inicio em 3 de Maio, proximo, recebemos um bem elaborado programa que descreve as festas a realizar.

Alem das festas religiosas, que serão imponentes, haverá parada agricola, desafio do Foot-ball, arraial Minhoto, exposição de flores, deslumbrante festival no Rio Cavado, surpreendente fogo aquatico e do ar, e muitas outras diversões que chamarão áquella vila muitos milhares de forasteiros.

FALTA DE TROCOS

E' muito sensível a falta de cedulas de 5, 10 e 20 centavos. As que giram estão em estado de estruço. Pedem-se providencias.

R. M. S. P.



MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS

A SAHIR DE LEIXOES

DESEADO, em 23 de abril para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos Ayres. DESNA em 7 de maio para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres. DEMERARA em 21 de abril para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ALMANZORA em 21 de abril para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, A N D E S em 5 de maio para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARLANZA em 19 de maio para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova York, com escalas por Southampton e Cherbourg.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

O NOTICIAS DE PÃO

Com o seu numero 152, sahido em 27 do mez findo, entrou este nosso colega no seu 6.º ano de publicação.

As nossas felicitações pelo seu novo aniversario.

A RAIVA

Continua no nosso concelho a darem-se casos de raiva nos animais caninos.

A cada passo são mordidas pessoas nesta vila e freguezias, indo estas tratar-se para o Porto e Lisboa, fazendo esta terrivel enfermidade graves transtornos e avultadas despesas aos que tem a enfelicidade de serem mordidos.

Mais uma vez chamamos a atenção da autoridade para a extensão desta canzoada que por ahí vagueia aos bandos.

Porque não lança a nossa Camara um imposto pezadissimos a donos de cães?

ANNUNCIOS

Casa na Apulia

Vende-se no proprio local, no domingo 27 do corrente, pelas 2 horas da tarde, a casa e quintal do dr. Vieira Ramos, d'esta vila.

Barcelos, 8 de Abril de 1924.

O solicitador Manoel de Faria